

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Incidências subjetivas na Agricultura Familiar.

Marilande Martins Abreu.

Cita:

Marilande Martins Abreu (2009). *Incidências subjetivas na Agricultura Familiar. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/2198>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

Incidências subjetivas na Agricultura Familiar

Marilande Martins Abreu

Doutorado: Ciências Sociais

Universidade Estadual de Campinas

Introdução

O presente texto tem como objetivo iniciar uma discussão sobre a construção da subjetividade e agricultura familiar¹. Para isso, faremos algumas considerações sobre a noção de agricultura familiar, que por conter uma carga de positividade (Neves, 1995) parece não questionar a noção de familiar nuclear subtendida nesse conceito, assim, como parece não considerar também o sujeito² na sua diferença e alteridade.

A definição agricultura familiar parece não considerar que a família é lugar de conflitos, é lugar de relações as mais diversas possíveis. E talvez por isso, tantos problemas com o acesso as políticas públicas voltadas à agricultura familiar. E somado a isso, percebe-se que esse termo tende, freqüentemente, a apagar os sujeitos desejantes que são reconhecidos como agricultores familiares, pois, estes precisam adequar a um “modelo de agricultor familiar” que lhe imposto

¹ O conceito agricultura familiar precisa ser problematizado, assim como outros conceitos aqui utilizados, entretanto, esta não é uma tarefa possível de ser realizada neste texto, uma vez que exige uma discussão teórica e empírica aprofundada, algo que não é possível de fazer aqui. Este texto foi elaborado a partir da minha inserção com movimentos sociais que trabalham com agricultura familiar no Estado do Maranhão/Brasil.

² Utilizo aqui a noção de sujeito com a qual trabalha a psicanálise, que se refere ao indivíduo a partir da sua subjetividade, ou daquilo que define como inconsciente, que corresponde ao sujeito barrado (\$), e este diferentemente do sujeito da razão (máxima de Descartes: penso, logo existo), não sabe dizer de si de forma racional (máxima lacaniana: penso onde não sou, logo sou onde não penso) (Lacan, 1995).

por um “Outro”³, para que possa ser reconhecido como tal. Ou seja, essa definição parece tentar apagar o desejo dos sujeitos, algo que segundo Lacan (2005) é característico da sociedade capitalista.

Assim, este texto tem como objetivo levantar algumas considerações sobre a relação entre a realidade material e a constituição do sujeito na sua subjetividade. Para isso, num primeiro momento faremos algumas considerações sobre a sociologia e a psicanálise. Após serão feitas algumas considerações sobre agricultura familiar e sujeito, e por fim algumas considerações finais com o objetivo de finalizar este texto.

1. O Inconsciente é social: aproximações entre sociologia e psicanálise

A sociologia assim como a psicanálise, nasce no bojo da sociedade moderna. Por isso, é importante elaborar algumas considerações sobre o que seria esta denominada sociedade moderna. A constituição da modernidade se inicia desde o século XVII, mas sua efetivação tem como marco histórico duas grandes revoluções, a saber, a Revolução Francesa e Revolução Industrial. Sua constituição é baseada nos ideais iluministas que vêem na razão humana a construção de um novo homem (Martins, 1994).

O início da modernidade, portanto, é marcado pela transformação da sociedade feudal para uma sociedade capitalista. E a apreensão desta sociedade moderna se dá, desde o início, a partir de diferentes perspectivas, sendo vista como um mundo desencantado (Weber, 1999), uma sociedade, que por ser baseada na exploração da força de trabalho, precisa ser superada (Marx, 2001), ou ainda como uma sociedade que para ser moderna deixa os indivíduos num constante mal-estar (Freud, 1997).

A definição de sociedade moderna é uma construção histórica, baseada em uma realidade empírica, e por isso, polissêmica. Pode-se afirmar que as transformações que deram origem a sociedade moderna produziram também um tipo novo de sujeito. Afirar isso é supor que a modernidade representa uma mudança, a transformação de uma forma de socialização para outra, uma ruptura social tal que, como coloca Chemama (2002), não assujeita⁴ os indivíduos da mesma maneira que antes.

³ Lacan constrói o conceito de Outro (“O” maiúsculo que define como o Grande Outro) para designar o adulto próximo que atende as necessidades iniciais, e também a ordem simbólica que esse adulto encarna para o recém-aparecido na cena de um mundo já humano, social e cultural (Elia, 2007).

⁴ Assujeitamento: diz respeito a socialização e estruturação do indivíduo como sujeito inserido numa determinada realidade social e histórica.

Dessa forma, a sociologia e a psicanálise têm como objetivo respectivamente compreender a sociedade e a constituição do indivíduo como sujeito nessa sociedade, ou dizendo de outra forma, há uma relação entre a sociedade e a constituição do sujeito como tal, na medida em que este último se estrutura a partir da sociedade.

A estrutura do sujeito e sua relação com a sociedade está diretamente ligada a idéia de que o inconsciente é estruturado como linguagem (Lacan, 2005), e seu acesso é possível somente devido a cadeia significante na qual ele está inserido.

Portanto, para a psicanálise o sujeito e sua subjetividade, estão diretamente ligados a um discurso, e este, é antes de tudo o discurso do mundo social. Como coloca Chemama (2002), a maneira como um sujeito encontra-se envolvido em sua relação com o significante, a maneira como regula sua relação com o objeto, é sua relação com o mundo no qual vive.

Dessa forma, o sujeito, inserido na linguagem, está conseqüentemente remetido a um discurso, e é este que faz (ou deveria fazer) laço social, pois, o discurso não é individual, é coletivo, uma vez que é elaborado a partir da simbolização cultural da realidade social, ou seja, a partir dos significantes elaborados numa cultura, esta constitui a si mesma e aos sujeitos nela inseridos.

Assim, é na relação contínua entre a sociedade e a constituição dos sujeitos, que tanto a sociologia como a psicanálise trabalham alguns conceitos, que se em alguns momentos se distanciam, em outros se aproximam, na medida em que há uma relação constante entre sociedade e sujeito.

Assim sendo é que desde autores do pensamento clássico da sociologia como Weber (1999), até autores mais contemporâneos, como Zigman Bauman (1998) há uma preocupação em fazer uma abordagem da sociedade considerando aspectos da psique individual. E por isso, também autores da psicanálise como Freud e Lacan⁵ irão dialogar com autores da sociologia, para entender a relação entre a sociedade e a constituição do sujeito na realidade social.

Estas aproximações não significam que a psicanálise e a sociologia ao abordarem conceitos como família, ordem social, modernidade, sujeito, indivíduo, estejam trabalhando na mesma chave de explicação, mas sim que, por serem temas comuns a esses saberes, estes podem se aproximar para possibilitarem uma forma de compreensão da sociedade e do sujeito.

2 Agricultura familiar: conceito ou sintoma de apagamento do sujeito?

⁵ Freud e Lacan ao longo de suas abordagens teórica e clínica na psicanálise dialogaram com autores da sociologia e da antropologia como Emile Durkeim, Marcel Maus, Marx, Levi-strauss e outros (Zafirooulos, 2001).

No Brasil historicamente há um conflito sobre a chamada modernização da sociedade brasileira, que de um lado tem a agricultura patronal, baseada no serviço assalariado, e utilização de grandes quantidades de terra para a produção, e do outro lado, os chamados camponeses ou trabalhadores rurais, que tiram da terra o seu sustento. E como mostra Neves (1995), este conflito é gerado pela expansão do capitalismo no campo.

È nesse contexto de conflito, político, social e ideológico, que os chamados camponeses passarão a ser definidos como compondo a chamada agricultura familiar, que segundo Neves (1999), é um termo, antes de tudo, para reivindicação política, e por isso, parece não respeitar a alteridade e a diferença existente entre os sujeitos.

Segundo Neves (1999), a categoria agricultura familiar emergiu sob rápido consenso, e aglutinou num mesmo sistema de comunicação representantes políticos de agricultores e trabalhadores rurais que tinham como fim a objetivação de políticas públicas, e isso, aponta para a construção de uma crença coletiva e integradora desse conceito

A noção de Agricultura familiar se fundamenta a partir da idéia de que um grupo de pessoas com relações de parentesco se organizam enquanto uma unidade familiar que produz coletivamente (familiarmente) o seu sustento material a partir do trabalho na terra.

A partir desse pressuposto vão surgir discursos – científicos, políticos e ideológicos – que reivindicam uma positividade presente nessa noção de agricultura familiar, que até então não existia, pois, a idéia de trabalhador rural ou agricultor estava relacionado a construção social de atraso no campo, pobreza e conseqüentemente negatividade (Neves, 1999).

È interessante, que como aponta Neves (1999) esta positividade tenha conseguido aglutinar tantas instituições e discursos, e principalmente que seja colocada apenas sobre o papel positivo que teria na reivindicação de políticas públicas, sem se atentar para as diferenças existentes em cada família, em cada sujeito, ou como coloca Neves (1999), sem se questionar este conceito como algo que mortifica o desejo e acredita na fatalidade do destino.

Para a psicanálise o desejo, como afirma Lacan (2005), se coloca no lugar da falta, e esta por sua vez é castração a qual todos os seres humanos estão submetidos, e por isso, como coloca a teoria lacaniana a falta é no ser e não no corpo do sujeito. Por isso, esta falta é o que institui o desejo, pois, a cada vez que o sujeito se depara com a falta, ele se move no sentido de encontrar algo que coloque no lugar dessa falta.

Assim, é que na psicanálise o desejo não é aquilo que se realiza, mas o que move o sujeito no sentido de estar sempre na busca de objetos que se coloquem no lugar da falta primordial e

subjetiva, e por isso, é uma experiência única para cada indivíduo na sua constituição como sujeito, ainda que todo sujeito se constitua na cultura.

A noção de agricultura familiar ao se tornar uma definição presente nos discursos, científico, político e ideológico, parece realmente querer mortificar o desejo de cada sujeito - esteja ele colocado no campo masculino ou feminino - pois, ao definir o que seria um agricultor familiar, faz com que os sujeitos busquem se encaixar nesse perfil, para que tenham acesso as políticas públicas voltadas a agricultura familiar, e nisso está a possibilidade de apagamento do desejo, que como mostrou Lacan (1992), é um dos objetivos da sociedade capitalista.

Entretanto, o desejo não se mortifica, retorna, e talvez por isso, a não identificação de um número significativo de homens e mulheres com o termo agricultura familiar⁶, ou ainda, o conflito existente entre os órgãos e instituições financiadoras de recursos e os chamados agricultores familiares, que apresentam uma queixa constante de não reconhecimento, respeito e tratamento adequado em instituições como Bancos, INSS, Prefeituras e outros órgãos que trabalham com agricultura familiar.

Para tentar dirimir estes conflitos o Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA, órgão de instância federal que cria e implementa as políticas públicas voltadas para a agricultura familiar define a agricultura familiar a partir de alguns critérios⁷:

É agricultor familiar quem:

1. Não detém, a qualquer título, área maior do que 04 (quatro) módulos fiscais;
2. Utiliza predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
3. Tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento, e;
4. Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

Percebe-se nesta definição a tentativa de mortificação do sujeito desejante a qual se refere Neves (1999), pois, as pessoas que não se encaixam nessa definição tentarão a qualquer custo buscar esse reconhecimento para que possam acessar as políticas públicas voltadas a agricultura

⁶ No Maranhão é comum as pessoas que trabalham no campo se definirem como trabalhador rural. Em alguns casos as pessoas parecem desconhecer a definição agricultura familiar, o que mostra um distanciamento entre o discurso vindo de um "Outro" (instituições, sociedade, etc.) e o sujeito para o qual se dirige este discurso.

⁷ Esta definição do perfil necessário para ter reconhecimento como agricultor familiar foi fornecida pelo MDA para capacitar as lideranças de movimentos sociais rurais sobre a utilização da Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, documento necessário para o acesso ao crédito rural. É importante ressaltar que esta definição se modifica constantemente, pois, a realidade dos trabalhadores rurais em cada Estado é diferente dessa definição fornecida pelo MDA.

familiar, ou ainda, não terão como ser reconhecidos como agricultores familiares por não corresponderem a esse perfil. Talvez, por isso, tantas dificuldades e problemas no acesso e aplicação dos créditos voltados a agricultura familiar.

E pode-se perceber também, uma visão totalizadora e romântica da família que passa a ser vista somente enquanto uma unidade de produção, que coletivamente tira da terra seus sustento material. Anula-se a alteridade, a diferença. Esquece-se que família é lugar de conflitos, e de que o familiar engloba relações outras, para além da necessidade de reprodução material de um grupo, ou esquece-se mesmo a dinâmica das famílias que se reestruturam e se modificam constantemente.

A psicanálise aponta a diferença entre necessidade e demanda, a primeira, como mostra Lacan (2005), é de ordem estritamente orgânica, todos os seres vivos precisam ter determinadas necessidades supridas para continuarem vivos. A demanda está para além da necessidade, pois, apesar de ter a necessidade orgânica suprida os indivíduos, diferentemente dos outros seres vivos, continua pedindo atenção, carinho, ou seja, demandam, e isto diz Lacan (2005), só é possível a partir da linguagem, pois, com ela o sujeito pede, demanda ao Outro, e esta demanda é sempre atenção, amor, e quando isso ocorre há um deslizamento da necessidade orgânica para a demanda, que se dá pela via da linguagem.

E é nesse deslizamento da necessidade para a demanda que se instaura o desejo, pois há uma hiância entre a necessidade e a demanda, e é nela que o desejo se constitui como falta. Como afirma Kaufmann (1996), se epistemologicamente, as necessidades se alienam na demanda que condena o homem ao significante, é imaginariamente que se produz o desejo.

A partir desta distinção entre necessidade e demanda percebe-se que a família (não importa sua estruturação) é onde geralmente são atendidas as primeiras necessidades, logo, onde surgem as demandas e a falta que se coloca a partir disso. Entretanto, na definição de agricultura familiar proposta pelos órgãos estatais, movimentos sociais e científicos, parece que os sujeitos são reduzidos as suas necessidades orgânicas, e a família é definida somente a partir das suas necessidades materiais.

A família é tida como a unidade familiar que produz coletivamente a sua existência material, ou seja, o conceito de agricultura familiar considera somente a necessidade orgânica, e anula as demandas dos sujeitos que constituem as famílias, o que parece ser um sintoma de que o conceito de agricultura familiar é, como afirma, Neves (1999) a cristalização de investimentos políticos e ideológicos, que tentam, antes de tudo apagar e anular os sujeitos desejantes que constituiriam esta referida agricultura familiar.

Considerações finais

A definição de agricultura familiar nasce através de um conjunto de ações de instituições e agentes sociais que têm como objetivo a valorização do trabalho no campo. Entretanto, a definição de agricultura familiar parece fundada numa idéia de família nuclear, e por isso, pode-se afirmar que essa definição vêm do “Outro”, não dos próprios sujeitos, que passam a se definir como agricultores familiares quando vêm nesse conceito a positividade não existente em definições anteriores como trabalhador rural, camponês, etc.

Assim, esse conceito parece demarcar, claramente, a função da família como sendo relativa às questões materiais, sem considerar as relações estruturais existentes na família, que são aquelas que a psicanálise, aponta como as fundamentais na construção do sujeito como um ser inserido na realidade social.

Referência

- BAUMAN, Zygmunt (1998). O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- CHEMAMA, Roland. (2002). Elementos lacanianos para uma psicanálise no cotidiano. Porto Alegre: CMC Editora.
- _____ (1976). Moral sexual civilizada e doença moderna - Freud, S. obras completas (vol. VII: 1908). Rio de Janeiro: Imago.
- LACAN, Jacques (1985). Mais, Ainda. (Seminário 20). Rio de Janeiro: J. Zahar Editor.
- LACAN, Jacques (2005). A Angústia (Seminário 10). Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Conrad Editora.
- POLI, Maria Cristina (2007). Feminino\Masculino. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor.
- NEVES (1995). Agricultura familiar: questões metodológicas. Rio de Janeiro: Revista Reforma Agrária (maio a dezembro de \95).
- _____ (1999). A Agricultura familiar e o claudicante quadro institucional. Rio de Janeiro (mimeo).
- Zafiropoulos, Markos (2001). Lacan et les sciences sociales. Paris: Presses Universitaires de France.
- Weber, Max (2000). Economia e Sociedade (vol. I). Brasília: Ed. UNB.